



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Primeiro semestre
<b>Curso</b>	MEDICINA VETERINÁRIA (470)
<b>Disciplina</b>	2645 - DOENÇAS PARASITÁRIAS
<b>Turma</b>	MVI-A

**Carga Horária:** 51

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Generalidades sobre a parasitologia veterinária. Atuação do Médico Veterinário em relação aos parasitas. Diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia das moléstias parasitárias associadas a helmintos, artrópodes e protozoários. Anti-parasitários. Problema de resistência dos parasitas aos anti-parasitários. Programas de controle integrado de parasitoses.

### I. Objetivos

Fornecer aos alunos as informações necessárias para o conhecimento da etiologia, distribuição geográfica, epidemiologia, patogenia e patologia, achados de necropsia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e profilaxia das principais parasitoses dos animais domésticos.

### II. Programa

Apresentação da Disciplina, Generalidades sobre a parasitologia veterinária e Atuação do Médico Veterinário em relação aos parasitas. Técnicas de diagnóstico parasitológico. Antiparasitários. Resistência a antiparasitários.

Diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia das moléstias parasitárias associadas artrópodes.

Diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia das moléstias parasitárias associadas a protozoários (coccídeo/ toxoplasmose/neosporose).

Diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia das moléstias parasitárias associadas a protozoários (hemoparasitas).

Diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia das moléstias parasitárias associadas a nematódeos em equídeos.

Diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia das moléstias parasitárias associadas a nematódeos em pequenos animais.

Diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia das moléstias parasitárias associadas a nematódeos em ruminantes. Programas de controle integrado de parasitoses.

Diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia das moléstias parasitárias associadas a trematódeos.

Diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia das moléstias parasitárias associadas a cestódeos.

### III. Metodologia de Ensino

Este plano de ensino será apresentado no primeiro dia de aula e disponibilizado no sistema.

Exposição oral interativa com uso de recursos didáticos como o projetor multimídia, quadro e giz. Ao longo das aulas serão feitos questionários, seminários e/ou resumos para fixação do conteúdo ministrado. Aulas práticas serão realizadas conforme disponibilidade de laboratórios, propriedades e animais. O bom andamento da disciplina é dependente da relação cordial entre os acadêmicos e o professor, sendo assim, é importante que alguns acordos sejam firmados no início do semestre para haver transparência na relação. Entre os acordos estão: a proibição do uso de celulares, a comunicação prévia ao professor da necessidade de se ausentar por alguns instantes da sala de aula, entre outros que serão conversados no primeiro dia de aula. A partir do horário de início da aula o aluno terá uma tolerância de 15 minutos para a entrada na sala, sendo que após o professor ter fechado a mesma, o acadêmico não poderá mais entrar no recinto. É proibida a gravação da aula teórica e/ou prática através de qualquer aparelho eletrônico, seja, celular, computador ou outro. Assim como também é proibido mascar fumo dentro da sala de aula. Caso o aluno insista, ele poderá ser convidado a se retirar do recinto naquele momento.

No dia da prova, os últimos 3 acadêmicos só poderão deixar a sala de aula juntos. Ainda, durante a realização da prova todos os materiais devem ser colocados na parte da frente da sala de aula, inclusive o celular que não poderá estar com o aluno. O aluno que estiver com o celular durante a realização da prova poderá ser convidado a entregar a prova no mesmo momento. As datas de provas e apresentação dos seminários serão informadas na primeira semana de aula, enquanto a montagem dos grupos e temas dos seminários será feita até a segunda semana de aula. O seminário será composto apenas de apresentação oral, portanto o aluno que não estiver presente no dia do seminário terá nota zero. Caso este aluno apresente justificativa formal e plausível terá o direito de realizar uma prova sobre todos os seminários em data a ser marcada.

### IV. Formas de Avaliação

O semestre letivo terá 3 (três) provas teóricas (70 da nota final, ou seja, 7 pontos) e 2 (dois) seminários (30 da nota final, ou seja, 3 pontos). Será feita uma média das provas e atribuído o peso de 7 pontos, enquanto nos seminários será feita uma média e atribuído um peso de 3 pontos. O conteúdo referente a cada prova será aquele ministrado até a última aula anterior à data da prova, sendo o conteúdo acumulativo. Ainda, podem ser cobrados conteúdos relacionados vistos em outras disciplinas. A recuperação será uma prova teórica com valor 10 (dez). Para ser aprovado a pós a recuperação, o aluno deverá alcançar a nota de 7 (sete) pontos, como uma média aritmética entre a nota semestral final e a nota da avaliação de recuperação.

Para aprovação o acadêmico deve ter nota final maior ou igual a 7,0, assim como frequência maior ou igual a 75 das aulas, conforme normativa institucional.

### V. Bibliografia



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Primeiro semestre
<b>Curso</b>	MEDICINA VETERINÁRIA (470)
<b>Disciplina</b>	2645 - DOENÇAS PARASITÁRIAS
<b>Turma</b>	MVI-A

**Carga Horária:** 51

## PLANO DE ENSINO

### Básica

FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4 ed. São Paulo: Ed. Ícone, 2004.  
GEORGI, J.R. Parasitologia Veterinária de Georgis. São Paulo: Manole, 8ª edição, 2006.  
MONTEIRO, S.G. Parasitologia na medicina Veterinária. São Paulo: Roca, 1. Ed, 2010.  
URQUHART, G.M. et al. Parasitologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998

### Complementar

ALMOSNY, N. Hemoparasitoses Em Pequenos Animais Domésticos e Como Zoonoses. LF EDITORA, 2002.  
ANDREOTII, R.; KOLLER, W.W. CARRAPATOS DO BRASIL Biologia, controle e doenças transmitidas. Brasília, EMBRAPA, 2013.  
BOERO, J.J. Parasitosis animales, volumes I e II. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1974.  
CAVALVANTE, A.C.R.; VIEIRA, L.S., CHAGAS, A.C.S.; MOLENTO, M.B. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos epidemiologia e controle. Brasília, Embrapa, 2009.  
DUNN, A.M. Veterinary helminthology. 2 ed. London: Willian Heinemann Medical Books Ltd., 1978.  
EUZEBY, J. El parasitismo em patologia aviar. Zaragoza: Acribia, 1961.  
FLECHTMANN, C.H.W. Ácaros de importância médico-veterinária. São Paulo: Nobel, 1985.  
FREITAS, M.G. Helminologia Veterinária. Belo Horizonte: Rabelo & Brasil, 1976.  
FREITAS, M.G.; COSTAS, H.M.; COSTA, J.; IIIDE, P. Entomologia e Acarologia Médica e Veterinária. Belo Horizonte: Rabelo & Brasil, 1978.  
KESSLER, R.H.; SCHENK, M.M. Carrapatos, tristeza parasitária e tripanossomose em bovinos. Campo Grande, EMBRAPA, 1998  
HOFFMANN, R.P. Diagnóstico de Parasitismo Veterinário. Porto Alegre: Sulina, 1987.  
LAPAGE, G. Parasitologia veterinária. Cidade do México: Companhia Editorial Continental, 1976.  
MARCONDES, C.B. Entomologia Médica e Veterinária. São Paulo, Atheneu, 2011.  
NEVES, D.P. Parasitologia Dinâmica. São Paulo, Atheneu, 2009  
PEREIRA, P. C; LABRUNA, M.B.; SZABO, M. P. J.; KLAFFKE, G. M. Rhipicephalus (Boophilus) Microplus - Biologia, Controle e Resistência, São Paulo, MedVet, 2008.  
SLOSS, M.W.; ZAJAC, A.M.; KEMP, R.L. Parasitologia Clínica Veterinária. São Paulo: Manole, 1999.  
SOULSBY, E.J.L. Parasitologia y enfermedades parasitarias em los animales domésticos. 7 ed. Cidade do México: Nueva Editorial Interamericana, 1987.

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEVET/G  
**Tp. Documento:** Ata Departamental  
**Documento:** 13  
**Data:** 01/06/2023